XVIII CIC XI ENPOS I MOSTRA CIENTÍFICA
Evoluir sem extinguir: por uma ciência do devir

AS HIPOSEGMENTAÇÕES NA ESCRITA INICIAL DE ADULTOS

FERREIRA, Carmen Regina Gonçalves[1]; **MIRANDA, Ana Ruth**[2]

[1]PPGE - FAE – UFPel carmenreginaferreira@yahoo.com.br
[2]PPGE – FAE UFPel anaruthmiranda@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A criança, quando entra para a escola, já possui uma série de suposições a respeito do modo como o sistema de escrita funciona, pois o ambiente extra-escolar está impregnado de informações escritas com as quais ela está sempre se relacionando. Mas é no ambiente escolar que ela irá testar suas hipóteses sobre a língua escrita, que será adquirida de forma mais sistemática. A aquisição da escrita inicial exige do aprendiz alto nível de abstração, pois, ao aprender a escrever, ele precisa se desligar do aspecto sensorial das palavras para então substituí-las por signos escritos (VYGOTSKY 2000).

Em Ferreiro e Teberosky (1986), encontra-se a idéia de que, durante o processo de aquisição da escrita, a criança apresenta dificuldade em considerar segmentos compostos por uma ou duas letras como palavras, o que a motiva a juntar tais segmentos à palavra seguinte. Essa constatação torna absolutamente natural o fato de que, no início do processo de alfabetização, os aprendizes apresentem muitos erros relacionados às segmentações não-convencionais, como é o caso das *hipossegmentações*, formas escritas que não apresentam espaços entre palavras e frases seguindo as normas que regem o sistema de escrita. Para Abaurre (1991), esse tipo de erro é fruto de hipóteses elaboradas pelas crianças em seu processo de aquisição da escrita sobre a própria noção de palavra. Ao nos aproximarmos da noção de erro construtivo, numa perspectiva piagetiana, interpretamos a segmentação não-convencional, como um trabalho reflexivo do sujeito escrevente. Esses erros observados, através de processos de segmentação, apresentam-se como um espaço orgânico de construção do conhecimento da língua, pois nos dão pistas sobre a forma como o processo de aquisição da língua escrita é experienciado pelo aluno em fase de alfabetização.

Estudos como os de Abaurre (1991), Abaurre e Cagliari (1985), Cunha (2004), entre outros, revelam que os dados de hipossegmentação produzidos por crianças ocorrem predominantemente pela juntura de uma palavra gramatical (clíticos) e uma palavra fonológica (lexical ou não), como em: *olobo / o lobo, tecomer / te comer*, confirmando o que dizem Ferreiro e Teberosky (1986) sobre a hipótese do número mínimo de caracteres. Em termos prosódicos, é o fato de essas palavras serem destituídas de acento que influencia, no período inicial da aquisição da escrita, a integração dessas formas ao vocábulo adjacente, formando com ele uma só palavra.

Com base nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é verificar e analisar os dados de segmentação não-convencional encontrados na escrita de alunos de EJA (Educação de Jovens e Adultos) a fim de que se possa refletir sobre a importância desse tipo de dado para as práticas pedagógicas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo foram analisados os dados extraídos de noventa e oito (98) textos produzidos por jovens e adultos em fase de alfabetização que cursavam a 1ª e 2ª etapas de EJA (Educação de Jovens e Adultos), as quais correspondem às quatro primeiras e às quatro últimas series do ensino fundamental, respectivamente. Essas produções textuais integram parte do Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FAE-UFPel) e foram coletados a partir de seis oficinas de produções textuais que visavam à obtenção de textos criativos e espontâneos. A escolha da metodologia empregada é consonante com o princípio de que, quanto mais espontâneo for o texto, mais enriquecedor será o universo da aquisição da escrita a ser analisado.

Todas as atividades de escrita foram precedidas por um aquecimento, através de atividades de pré-leitura e de debates que estimularam a criatividade e a espontaneidade nas produções. Para a descrição e análise dos dados extraídos dos textos, foi computado o valor total das ocorrências de hipossegmentação e foram analisados, neste estudo, apenas os dados que se mostraram mais representativos para a discussão das possíveis motivações dos processos de segmentação não-convencional. Os dados mais frequentes foram analisados com o objetivo de interpretar as possíveis motivações para as segmentações não previstas pela norma, bem como verificar se correspondem ou não às hipóteses formuladas pelas crianças em fase de alfabetização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

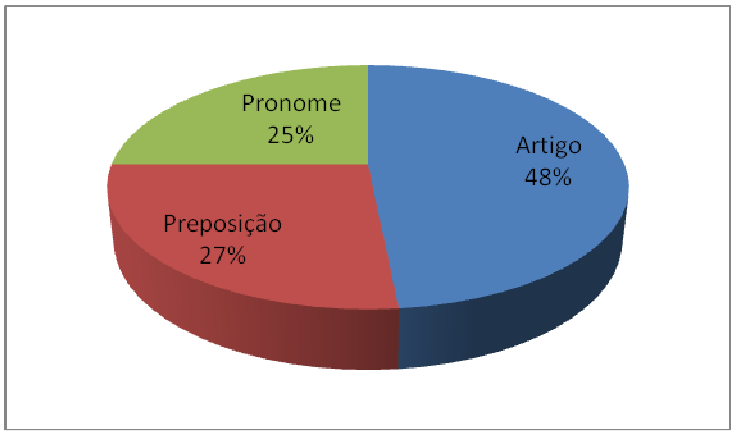
O levantamento de dados na escrita dos jovens e adultos estudados resultou em um total de duzentos e vinte e sete casos de segmentação não-convencional, sendo a maior incidência relativa aos casos de hipossegmentação (70%)[1]. Após, foi feito um levantamento para que se pudesse verificar o tipo de palavra envolvida no processo e observou-se que a grande maioria dos casos refere-se à juntura de um clítico (pronomes, preposições, artigos, conjunções) com a palavra seguinte, numa posição proclítica como em (1):

(1)

a) *aporta* (a porta)
b) *nalavora* (na lavoura)
c) *secorta* (se corta)

[1] Totalizando 27% de casos de hipersegmentação (*em bora* / embora) e os 3% restantes aos que ocorrem hipo e hipersegmentação simultaneamente (*mea pavorei* /me apavorei).

Os clíticos[2] são palavras que, via de regra, dependem fonologicamente de outras e comportam-se como se fossem uma de suas sílabas, como se pode observar no funcionamento dos pronomes átonos. Nos casos de hipossegmentação encontrados, percebe-se que os clíticos são os elementos que estão envolvidos nos processos de hipossegmentação extraídos dos textos produzidos pelos alunos de EJA. Nesses casos, o clítico se comporta como se fosse uma sílaba pretônica, formando um só vocábulo com a palavra seguinte. O gráfico apresentado a seguir mostra a distribuição dos casos de hipossegmentação envolvendo os clíticos.



Dados de hipossegmentação envolvendo clíticos

Os clíticos que mais estiveram envolvidos em casos de hipossegmentação foram os artigos definidos (1.a), ocasionando a juntura com uma palavra de conteúdo começada por consoante. Das trinta e uma ocorrências encontradas (48%), apenas três foram representadas em contextos em que a palavra de conteúdo começava por outra vogal: *oanimal* / o animal, *aimchada* /a enxada, *oispantalho* /o espantalho.

As preposições também foram empregadas nos processos de hipossegmentação, principalmente a contração (preposição+artigo) 'na' (1.b), observada em oito ocorrências das dezessete encontradas (27%). A terceira categoria de clíticos mais utilizada pelos adultos é a dos pronomes átonos, principalmente o pronome *'se'* (1.c), com oito ocorrências das dezesseis encontradas dentre os demais clíticos dessa classe (25%).

Os dados de hipossegmentação, influenciados pela hierarquia prosódica, podem estar relacionados também à hipótese do número mínimo de caracteres, segundo a qual o aprendiz, por uma dificuldade de reconhecer, como palavra, sequências de uma ou duas letras, acaba juntando-as à palavra seguinte (cf. Ferreiro e Teberosky, 1986). Tal hipótese pode estar também operando no processo de aquisição da escrita dos jovens e dos adultos.

4. CONCLUSÕES

[2] De acordo com Bisol (2000), nesse grupo de palavras encontram-se algumas que podem ser formadas por pés métricos, como: *para, por, mas*, as quais portam acento, mas, na sua maioria, clíticos são elementos destituídos de acento, como se observa nos artigos (o, a), em alguns pronomes (me, se) e preposições (a, de).

Desta forma, a análise das segmentações não-convencionais, especificamente dos casos de hipossegmentação encontradas na escrita de alunos do EJA, e a comparação desses dados com aqueles produzidos por crianças de séries iniciais revelaram semelhanças no comportamento de ambos os grupos diante da difícil tarefa de segmentar a língua. Parece que o fato do adulto estar há muito mais tempo em contato com situações de escrita não institucionalizada como em cartazes, *outdoors*, rótulos de produtos etc. não o impede de repetir os mesmos processos que as crianças em seus primeiros contatos com a escrita institucionalizada.

Desta forma, o alfabetizador deve estar atento às modificações feitas por esses sujeitos e tentar entender o que significam muitas dessas modificações das regras do sistema para ser capaz de fazer intervenções adequadas, pois, apesar deste estudo ser muito preliminar, observou-se que erros de segmentação produzidos por aprendizes jovens e adultos mostram que o clítico é predominantemente o elemento envolvido nas grafias não-convencionais de casos relacionados às hipossegmentações. Isso aponta para a necessidade de um trabalho voltado para o reconhecimento dessas unidades linguísticas tão recorrentes na língua oral e na escrita e que sofrem tantos processos fonológicos por pertencerem a posições fracas, em se considerando unidades prosódicas mais altas como grupo clítico, a frase fonológica e o enunciado.

Assim, este estudo apresenta-se como uma contribuição para as reflexões do âmbito da fonologia bem como para a prática pedagógica de professores alfabetizadores de Educação Básica e de EJA, para que se conheçam os processos pelos quais passam seus alunos, adultos ou crianças, e possam, a partir desse conhecimento, definir suas estratégias de ensino que visem à superação desses obstáculos durante o processo de aquisição da língua escrita.

5. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABAURRE, M. B. M. A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial. *Boletim da Abralin*, 1991.

_____, M. B. M.; CAGLIARI, L. C. (1985) Textos espontâneos na primeira série: evidência da utilização, pela criança, de sua percepção fonética para representar e segmentar a escrita*. Cadernos Cedes,* v. 14, São Paulo: Cortez.

BISOL, L. Constituintes prosódicos. In: _____. *Introdução a estudos de Fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

CAGLIARE, Luiz Carlos. *Alfabetização & Linguística.* São Paulo: Scipione, 2002.

CUNHA, A.P.N. *A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia.* Pelotas, 2004. 132 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas.

FERREIRO, E. PONTECORVO, C. Os limites entre as palavras. A segmentação em palavras gráficas. In: FERREIRO, Emilia. PONTECORVO, C. MOREIRA, N. HIDALGO, I. G. *Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever***.** São Paulo: Ática, p.38-66, 1996.

_____, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1986.

KATO, Mary. No mundo da escrita. São Paulo: Editora Ática, 2001.

MIRANDA, A.R.M. A aquisição ortográfica das vogais do português – relações com a fonologia e a morfologia. *Revista Letras* (Programa de Pós-Graduação em Letras da

UFSM), nº 36, janeiro/junho de 2008.
_____, A.R.M. Aspectos da escrita espontânea e da sua relação com o conhecimento fonológico. In: LAMPRECHT, Regina. *Aquisição da Linguagem: estudos recentes no Brasil*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. (no prelo)
NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology.* Dordrechet: Foris Publications, 1986.
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente.São Paulo: Martins Fontes, 2000.